ELABORAÇÃO DO PERIÓDICO CIENTÍFICO PSICOLOGIA EM ESTUDO[1]

Rafael Battalini[2]

Karen Massae Prado Tanabe, Carla Fernanda Rosa, José Leonardo de Amorim Vignotti, Danilo Castanheira Manganoti[3]

Resumo. Este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados obtidos no processo de editoração e elaboração do periódico Psicologia em Estudo (ISSN 1807-0329 (online). Mesmo com todas as dificuldades enfrentadas, incluindo o corte de agências de fomento, a revista conseguiu, em 2016, alcançar a qualis A1 e atualmente é considerada a melhor revista do Paraná em sua área e uma das melhores do país, tendo suas publicações tanto nacional quanto internacionalmente na área de psicologia e áreas afins, com ênfase em artigos qualitativos. O período de permanência dos bolsistas entre o ano de 2017 e 2018 resultou na edição de aproximadamente 200 artigos. A editoração dos artigos científicos encaminhados pelo site da revista aos bolsistas é uma das fases de maior importância para o andamento do fluxo de artigos recebidos pelo periódico, garantindo a periodicidade das publicações. A experiência de participar deste projeto possibilitou, além do acúmulo de conhecimento científico, o (re)conhecimento dos processos editoriais de uma revista científica conceituada internacionalmente.

Palavras-chave: Revista científica, Psicologia, Ciência.

INTRODUÇÃO

A elaboração de um periódico científico é uma tarefa que integra a pesquisa ao ensino e também promove o desenvolvimento da área de conhecimento que se destina. Ao mesmo tempo que exigi-se da ciência a produção de pesquisas, seu financiamento é reduzido em vários âmbitos (Federal e Estadual). Na esteira dessa contradição, outras, mais específicas, do universo das universidades, do processo de editoração também se impõe em épocas difíceis. Ao mesmo tempo em que os pesquisadores são

[1] Trabalho apresentado no GT (07 Educação, cultura e sociedade) na Semana Acadêmica Fatecie 2018

[2] rafaelpsicouem@gmail.com

[3] karenmassae@gmail.com;

avaliados pelas produções, principalmente em artigos publicados em revistas mais qualificadas, as agencias de fomento estão liberando parcos recursos para a editoração das revistas. Os editores de periódicos recebem muitos artigos por semana para serem avaliados, mas os pareceristas cada vez tem menos tempo de avaliar os artigos, considerando o elevado número de trabalhos a executar.

Não é somente no chão da fábrica que a alienação está presente: está presente também na lógica do capital que exige do trabalhador-pesquisador que ele produza, produza e produza. Mas, se ele não sistematiza os resultados das pesquisas realizadas, como outros estudiosos terão acesso ao conhecimento produzido nas academias e no labor dos profissionais? Ficamos, então, entre o sofrimento e o prazer (ALVES; FRANCO E TULESKI, 2017)

Os periódicos eletrônicos produziram uma revolução na produção e disseminação do conhecimento científico na última década, proporcionando maior conforto e segurança aos pesquisadores as diversas áreas do conhecimento (SANTOS, 2015).

Nosso objetivo é trazer para a comunidade científica artigos oriundos das diversas abordagens teórico-metodólogicas, não apenas da Psicologia, mas também da Filosofia, Ciências da Saúde e Ciências Sociais. Nosso periódico é qualificado como A1 pelo webqualis na área de Psicologia, mas também possui importantes avaliações em outras áreas, como: A2 em Educação; A2 em Interdisciplinar; B1 em Filosofia e Sociologia; B3 na Saúde Coletiva; B2 na área de Enfermagem. Acreditamos que o pensamento crítico se constrói na contradição do fazer humano, e *Psicologia em Estudo*, esteve sempre atrelada ao compromisso social da Psicologia. Nos questionamos, então: qual seria a cerne que faz um periódico circular, ser consultado, servir de parâmetro para alunos, psicólogos, professores, médicos, assistentes sociais e outros profissionais? Entendemos que a seriedade daquele que escreve, que publica, é que move essa engrenagem de fazer circular o que tem sido pesquisado e realizado.

Qual seria, então, o cerne de nossa atividade na editoração de um periódico? Entendemos que é levar aos leitores o que tem sido publicado nesta amplidão de temas que a ciência da Psicologia e áreas afins estão registrando, analisando. De que vale um conhecimento que fica restrito a poucas pessoas?

Autores estimam que o conhecimento científico e tecnológico tem sido duplicado a cada 10 anos (BOMFÁ e CASTRO, 2004). Um periódico online tem a função de diminuir o tempo de divulgação dos artigos, facilitando o trabalho dos revisores e avaliadores *ad hoc.* Nossa revista era impressa até o ano de 2014, mas altos custos de publicação e distribuição e falta de investimentos nos obrigaram a transformá-la exclusivamente em online. Assim, desde 2015 iniciamos uma profunda reforma no processo de editoração, a começar pela divisão de tarefas dos editores responsáveis. A professora dra. Marilda Facci assumiu como editora geral, o professor Alvaro Marcel Palomo Alves como editor adjunto e as professoras Zaira Leal e Adriana de Fátima Franco como editoras assistentes.

O trabalho dos bolsistas durante o ano de 2017 e 2018 foi de realizar a editoração dos artigos científicos encaminhados pelo site da revista. Essa fase é de suma importância para um bom andamento do fluxo de artigos recebidos pela revista, garantindo a periodicidade das publicações. Conforme esclarecemos nos resultados, o trabalho dos (as) bolsistas é um dos grandes responsáveis pela adequação da revista Psicologia em Estudo. Atualmente a revista é integrada por cinco bolsistas, alunos (as) do curso de Psicologia e Ciências Sociais da Universidade Estadual de Maringá.

O nosso trabalho como bolsistas consistiu em realizar diversas ações de editoração do periódico Psicologia em Estudo. A tarefa mais desenvolvida e que gerou os maiores resultados foi a primeira fase de avaliação das submissões por meio do *checklist*. Esta tarefa é primordial no andamento da submissão porque visa adequar o manuscrito às normas da revista, evitando atrasos no andamento das demais fases de editoração. Identificada a não adequação, os autores podem corrigir o que está inadequado ou em casos mais agudos, terem que submeter o artigo novamente. Todas

essas comunicações com os autores são feitas pelos bolsistas, que ao término da avaliação arquivam ou liberam o artigo para as demais fases.

Acreditamos que a integração entre a pesquisa e a extensão promove o enriquecimento de ambas e ampliam as possibilidades de intervenção da universidade na sociedade e o programa e bolsas da Fundação Araucária é parceiro fundamental nesse processo. Apresentaremos a seguir o resultado do trabalho dos bolsistas dentro da totalidade das atividades desenvolvidas no projeto.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Processo de editoração de periódicos

Para garantir que o processo editorial do texto a ser submetido seja rápido e eficiente, é importante que, antes de ser enviado para a Revista, alguns passos sejam observados pelos autores:

• Revise cuidadosamente o texto com relação às normas da Revista, à correção da língua portuguesa ou outro idioma e aos itens que devem compor a sua correspondência para submissão (ver Checklist).

• Solicite a um colega de área ou de departamento a apreciação de seu texto antes de realmente submetê-lo à revista.

• Siga rigorosamente os passos abaixo, em detalhe, sabendo que garantirão uma boa apresentação de seu trabalho.

Os textos recebidos serão inicialmente apreciados pela Equipe Executiva e Conselho Editorial. Se estiverem de acordo com as normas para publicação, o escopo do periódico e forem considerados como potencialmente publicáveis pela Revista Psicologia em Estudo serão encaminhados aos membros do Conselho Científico ad hoc para emissão de parecer. Esta etapa do processo de Editoração abrange a avaliação preliminar do artigo e, em seguida, a avaliação por consultores. Os pareceres dos consultores comportam três possibilidades: a) aceitação integral; b) aceitação com

reformulações; c) recusa integral. Em qualquer desses casos, o autor será comunicado. Os autores serão notificados em qualquer um destes casos. Para efetivar a publicação é necessário, ainda, que todas as alterações realizadas pelo(s) autor(es), sejam discriminadas, informadas/destacadas no texto revisado, que deve ser enviado de modo online, pelo sistema de editoração eletrônica deste periódico. Após o envio do artigo reformulado pelos autores este é encaminhado para a avaliação das reformulações, última etapa do processo de análise do artigo quanto ao mérito científico.

A revisão de linguagem poderá ser feita pela Equipe Executiva e Conselho Editorial. Quando estes julgarem necessárias modificações substanciais, que possam alterar a idéia do autor, este será notificado e encarregado de fazê-las, devolvendo o texto reformulado no prazo máximo determinado pelo editor. O processo de avaliação por pares utiliza o sistema de blind review, preservando a identidade dos autores e consultores. A decisão final sobre a publicação, ou não, do texto é sempre do Conselho Editorial em conjunto com a Equipe Executiva. Todo o processo de editoração pode ser acompanhado pelos autores pelo sistema eletrônico, com seu login e senha.

2.2 Análise inicial dos artigos

Quanto aos indexadores, a revista está inscrita nas seguintes bases de dados: (1) BVS-PSI (Index-PSI); (2) LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde); (3) Scopus; (5) Sociological Abstracts; (6) CLASE; (7) DOAJ; (8) SPARC; (9) Latindex; (10) Scielo; (11) Psicodoc e (12) REDALYC. Os indexadores agrupam títulos de periódicos que foram selecionados, conforme critérios de uniformização. Com isso, fornecem informações sobre as publicações aos leitores, facilitando a busca por artigos. Em geral, os dados fornecidos pelos indexadores são: “autor; título do artigo; título do periódico; ano, volume e/ou número do fascículo; número de páginas” (BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANIDADES, s. d.).

O indexador (1) Index-Psifornece resumos, reunindo literatura técnico-científica em Psicologia, contando com 36.000 registros. A base de dados é gratuita, sendo editada pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), Biblioteca Virtual em Saúde, Universidade de São Paulo (USP). Instituto de Psicologia, Rede Brasileira de Bibliotecas da Área de Psicologia. Já o (2) LILACS, indexa 906 periódicos de 27 países. Conta com 755.807 registros, 626.570 artigos, 86.045 monografias, 35.602 teses e 342.361 textos completos. (3) O SCOPUS, por sua vez, informa como referencial resumos e citações da produção científica. Indexa mais de 21 mil periódicos, de 5 mil editores internacionais, 24 milhões de patentes. Conta com edição da Elsevier. Ademais, (5) o indexador Sociological Abstracts (ProQuest CSA), apresenta referenciais com resumo, referências com links para localização de artigos, conta com 1700 títulos de periódicos entre outras produções e é editado por ProQuest. Na lista de rol dos indexadores da Psicologia em Estudo tem-se ainda o (6) CLASE, Citas LatinoamericanasEnCienciasSociales e Humanidades; (7) DOAJ, indexador desde 2011, sendo administrado parcialmente pela Universidade de Lund Suécia; (8) SPARC, indexador desde 2011; (9) Latindex, indexador desde 2011; (10) Scielo, indexador desde 2001; (11) Psicodoc, base de dados espanhola e (12) REDALYC, base de dados da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal (PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES, s. d.; TULESKI; BORGES, 2012).

Ressalta-se que a publicação da revista ocorre sob o modelo de acesso aberto, proporcionando o download das modalidades de publicação. Desde dezembro de 2014, a revista parou de ser veiculada em sua forma impressa, sendo publicada apenas em versão online, de livre acesso no SciELO-ScientificElectronic Library Online (FAPESP/BIREME)[4] ou nas próprias bases da revista[5]. A veiculação da revitaà essa

[4] Neste link, é possível consultar o volume 5 a 19: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=1413-7372&lng=pt&nrm=iso

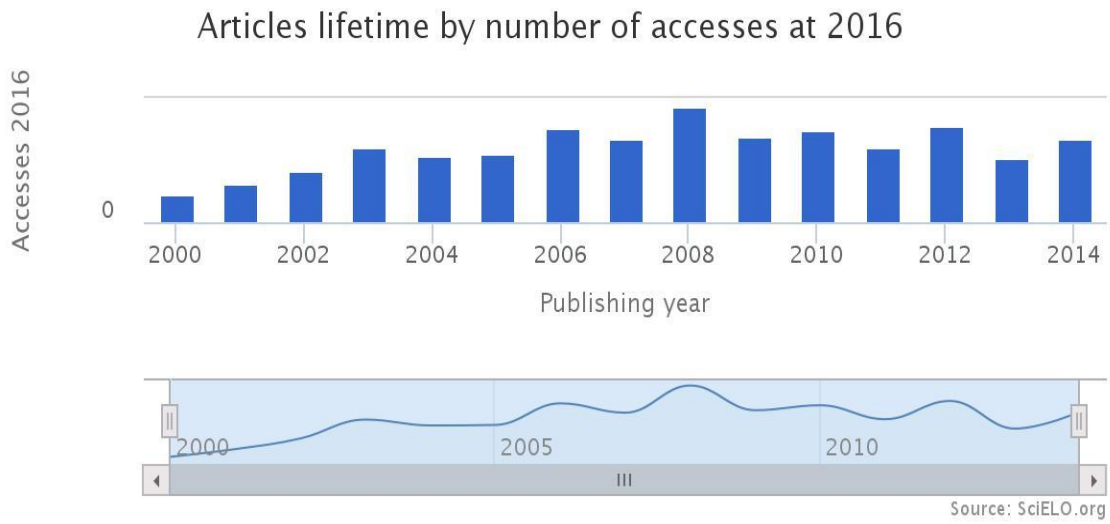
[5] Neste link é possível consultar os números publicados do volume 20, até o momento:http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/issue/archive

base de dados proporcionou facilitação do acesso aos documentos da revista, como pode ser identificado nas estatísticas de acesso dessa base de dados. A seguir, a Tabela 2 apresenta o total de número de acesso aos documentos de cada ano da revista, considerando o período de 2000 a 2014 (SCIELO, 2016):

Documentos do ano	Nº de acesso aos documentos
2000	18.386
2001	24.508
2002	32.935
2003	47.858
2004	43.217
2005	43.607
2006	60.710
2007	53.308
2008	74.846
2009	55.260
2010	59.182
2011	48.150
2012	62.590
2013	40.697
2014	54.025

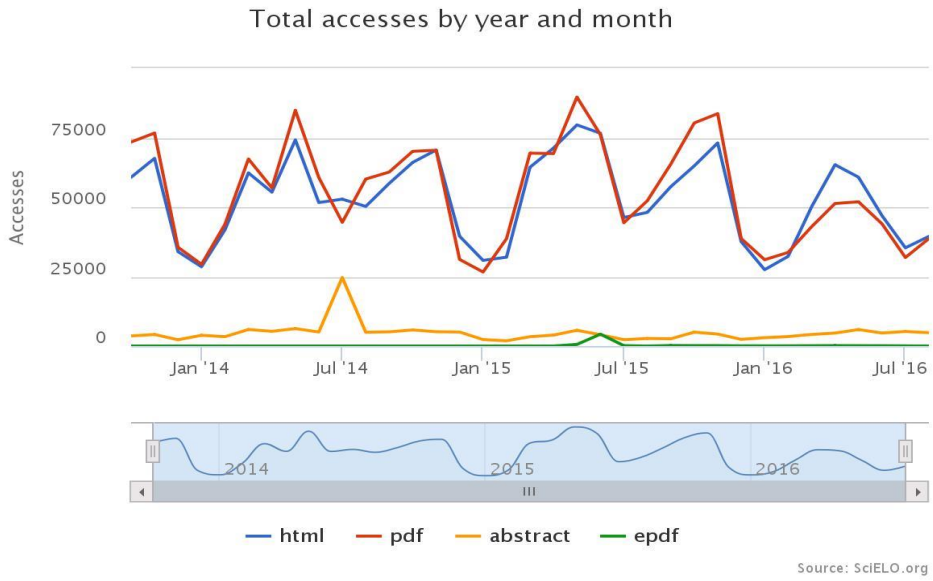
Tabela 2: acesso aos documentos de cada ano

Comparando esses dados, o SciELO (2016) disponibiliza um comparativo dos acessos desses documentos até o ano de 2016:



Fonte: SciELO, 2016 – comparação entre os acessos de documentos a cada ano.

Além dessas informações, também é possível consultar o número geral de acessos em 2015 e 2016 aos documentos da revista, independente do ano de publicação do artigo. Por exemplo, em maio de 2015 a revista recebeu 79.568 acessos para documentos html e 89.581 para documento pdf. No mesmo mês de 2016, a revista recebeu 60.754 acessos para documentos html e 31.898 para documento pdf. Tais dados, assim como de outros meses podem ser averiguados na figura a seguir:



Fonte: SciELO, 2016.

O desenvolvimento da revista Psicologia em Estudo em seus 20 anos de história tem enfrentado seus percalços, principalmente, em relação a falta de verba, mesmo que contando com a colaboração de diversos apoiadores (TULESKI; BORGES, 2012). Ainda assim, destaca-se a importância da vinculação da revista ao projeto de extensão "Elaboração do Periódico Psicologia em Estudo" da Universidade Estadual de Maringá desde 2007. Por meio do projeto, a revista pode contar com bolsistas que, em sua maioria, estão na primeira fase de análise dos artigos, como editores de sessão.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O processo de editoração da revista Psicologia em Estudo é composto por fases de análise. O autor submete o arquivo para a revista e preenche informações sobre seu texto. Na primeira seção há as opções: relato de pesquisa; estudo teórico; relato de experiência profissional; resenha; debate, entrevista e seção especial. Além disso, o autor inclui dados da submissão como o nome completo de todos os autores, título e

resumo. Com isso, os documentos suplementares também devem ser submetidos, os quais consistem em: Carta de Encaminhamento, com a assinatura de todos os autores, acompanhada da permissão para que a revista altere o arquivo; ademais, em casos específicos, é exigida a Carta de aprovação do Comitê de Ética em pesquisa com seres humanos. Dessa forma, após a submissão ser finalizada, gera-se um número para facilitar e identificar o arquivo submetido ao escopo da revista.

A partir disso, uma cópia do arquivo submetido é enviada ao endereço de email da revista (revpsi@uem.br) e é direcionado para um dos integrantes da equipe executiva que integra bolsistas e voluntários. É por meio de uma ferramenta, o checklist (vide em anexo), que a equipe executiva avalia se o artigo pode ou não seguir para próxima fase análise. O checklist é composto de itens que auxiliam e direcionam a análise dos artigos. Ele é composto de normas da revista que se referem a questões de formatação e conteúdo dos artigos. Há uma disposição de três cores que auxiliam a equipe no direcionamento dos possíveis impasses encontrados na análise, contribuindo para que o trabalho realizado esteja em constante compromisso com as questões éticas e normativas da Revista.

No *checklist* há três categorias, sinalizadas em três cores: a cor verde indica que as correções podem ser efetuadas pela equipe executiva e referem-se à formatação de margens e referências, tipo de papel, tamanho e tipo de fonte, espaçamento e disposição das palavras-chave. Já a cor amarela indica as correções que devem ser realizadas pelos autores e que são enviadas para o bolsista encarregado, ao prazo de uma semana, tendo as especificidades: adequação da carta de encaminhamento, remoção da identidade dos autores do corpo do texto, adequação dos títulos plenos e abreviados, compatibilidade com a língua portuguesa dos resumos em outras línguas, número máximo de palavras nos resumos, palavras-chave presentes no site da BVS-psi e adequação às normas de anexos, figuras, tabelas, gráficos, notas de rodapé. No quesito referências, alguns cuidados são importantes e encontram-se de forma descritiva no *checklist*, a fim de evitar que alguns erros passem despercebidos pela

equipe responsável por essa etapa. Isso inclui o recuo, uso de traços e travessão, número máximo referências e limite de citação dos próprios autores. Por fim, a cor vermelha indica os itens que caso presentes no texto, implicariam na recusa imediata, tais quais: o conteúdo do artigo não se situar nas ciências humanas; a pesquisar ser quantitativa e não qualitativa; ausência da carta de aprovação do comitê de ética quando se tratar de pesquisa com seres humanos, exceder o limite de laudas; ausência de elementos essências do texto, como introdução, métodos, resultados, discussão e conclusão, no caso do relato de pesquisa e, introdução, desenvolvimento (subtítulos) e conclusão/considerações finais, no caso de estudo teórico; normas da APA não serem respeitadas e; escrita com problemas ou erros graves de formatação.

Após a passagem pelo *checklist*, o arquivo possui três destinos possíveis: aceitação mediante correções, rejeição ou aceitação imediata seguindo para a próxima etapa sem precisar de correções. Caso o resultado tenha sido aceitação mediante correções o autor conta com um prazo de uma semana para enviá-las. Entretanto, quando o arquivo é rejeitado, o bolsista encarregado envia um comunicado aos autores com os motivos da rejeição. Quando o artigo é aceito, por estar adequado às normas e exigências da revista, ele segue para a próxima fase de avaliação.

Por fim, o autor é comunicado que seu texto seguiu para a próxima fase e o arquivo é direcionado à editoração eletrônica, em seguida à revisão realizada pela comissão editorial e caso seja aprovado, à publicação.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nos últimos vinte anos a revista passou por reformas e alterações (desde sua periodicidade, que passou de semestral para trimestral em 2001, até a passagem de impressa para impressa e online, para finalmente ser editada unicamente no formato online). Essas reformas se mostraram necessárias para atender a critérios de agência de fomentos, mas também para a diminuição do custo de publicação de cada número.

A editoração de uma revista científica é um trabalho que gera muito impacto na sociedade e trata-se de uma forma de devolver o investimento que o estado faz na universidade. Há que se destacar que a Psicologia em Estudo é a única revista científica avaliada como A1 no Paraná em sua modalidade. Esse mérito cabe a toda equipe editorial. Para além da Psicologia, a Revista Psicologia em Estudo busca divulgar as interfaces entre a ciência psicológica e outras áreas de conhecimento, enriquecendo o campo da pesquisa e ensino.

Mesmo com todas as dificuldades enfrentadas pela perda de agências de fomento, no último ano, a equipe editorial assumiu o compromisso de colocar a revista em dia com a periodicidade. Somados, avaliamos mais de 200 artigos, realizando desde o *checklist* até a comunicação com os autores. Esses esforços, somados aos dos demais editores, permitiram maior agilidade no processo editorial e publicações periódicas sem atrasos. A experiência riquíssima de participar deste projeto possibilitou, além do acúmulo de conhecimento científico, o (re)conhecimento dos processos editoriais de uma revista científica conceituada internacionalmente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A editoração de uma revista científica é um trabalho que gera muito impacto na sociedade e trata-se de uma forma de devolver o investimento que o estado faz na universidade. Há que se destacar que a Psicologia em Estudo é a única revista científica avaliadas como A1 no Paraná em sua modalidade. Esse mérito cabe à toda equipe editorial.

A Revista Psicologia em Estudo se tornou um projeto de extensão no ano de 2007, desde esse momento se fixou como um importante veículo e comunicação científica na área de Psicologia. O periódico foi formalizado institucionalmente em 1995, através de um projeto aprovado pelo Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e teve seu volume 1, número 1, editado em 1996.

Atualmente a revista é de periodicidade trimestral e conta com vinte e um volumes publicados. Nos últimos vinte anos a revista passou por reformas e alterações (desde sua periodicidade, que passou de semestral para trimestral em 2001, até a passagem de impressa para impressa e online, para finalmente ser editada unicamente no formato online), essas reformas se mostraram necessárias para atender a critérios de agência de fomentos, mas também para a diminuição do custo de publicação de cada número. Com os cortes sofridos no repasse de verbas para a piblicação e a lentidão do sistema de compras e pagamentos da universidade, ficou inviável para os editores manterem o formato impresso e online.

Mesmo assim, no último ano, a equipe editorial assumiu o compromisso de pôr a revista em dia com a periodicidade. Sabemos que o tempo médio de tramitação de um artigo não deve ultrapassar seis meses entre sua submissão e aprovação, mas com média de quarenta artigos submetidos por mês, fica impossível manter a periodicidade sem uma equipe ampla de editores e revisores. E foi nesse último ano que os(as) estagiários(as) PIBEX e PIBIS se integraram à equipe editorial e desempenharam um papel central na adequação da periodicidade do nosso periódico. Somados, avaliara, mais de 200 artigos, realizando desde o checklist até a comunicação com os autores. Esses esforços, somados aos dos demais editores, permitiu uma maior agilidade no processo editorial e a colocação em dia dos volumes.

Conforme apontado por Tuleski (2011), essa é uma das contradições enfrentadas pelos periódicos que possuem as características da revista Psicologia em Estudo como: estar sediada em uma Universidade Pública do interior do Estado do Paraná que, embora seja uma universidade muito bem conceituada, apresenta uma morosidade nos aspectos burocráticoadministrativos e sofre com a dificuldade de reposição de seus quadros funcionais, seja de docentes, quanto de técnicos-administrativos, o que impacta consideravelmente a gestão e os procedimentos editoriais da revista, como será demonstrado ao longo do artigo.

Vale acrescentar que os Editores de Seção, responsáveis por procedimentos específicos relacionados à tramitação dos artigos, desempenham um trabalho que não está expresso nas etapas visíveis aos autores no sistema on-line. Como exemplo, na etapa definida como processo de avaliação do sistema on-line, a revista Psicologia em Estudo possui três distintas etapas de avaliação dos artigos, contando com Editores de Seção também distintos, como: avaliação preliminar (referente às normas editoriais, missão e organização textual), avaliação por consultores e avaliação das reformulações. É importante destacar que cada uma destas etapas é realizada por dois a três Editores de Seção.

Segundo Krzyzanowski et al. (2005), os periódicos brasileiros enfrentam diversos problemas, oriundos tanto do diminuto número de países que falam o idioma português, como a escasez de verbas para o custeio das publicações. Com isso, o prejuízo ocorre tanto na divulgação das pesquisas brasileiras como no processo de captação de artigos internacionais para estas revistas. Buscamos uma maior internacionalização da revista e agora com um novo desafio - a marcação xml - esperamos conseguir captar recursos para o custeio dessa importante marcação. Caso tenhamos sucesso nessa tarefa, conseguiremos uma ampliação de indexadores e, por conseguinte, da internacionalização de Psicologia em Estudo. Seguimos na luta por uma universidade pública, gratuita e de qualidade, amparada por uma revista que não se exime de posicionamento científico-político.

REFERÊNCIAS

ALVES.A. M. P.; FRANCO, A. F.; TULESKI, S. C. O que revela e o que encobre o produtivismo acadêmico? Problematizando a face objetivo-subjetiva do fenômeno e seu impacto social-individual. In: FACCI, M. G. D. & URT, S. C. (orgs) *Precarização do trabalho, adoecimento e sofrimento do professor*. Teresina: Edufpi, 2017.

KRZYZANOWSKI, R. F.; FERREIRA, M. C. G.; MEDEIROS, R. Instrumental aos Autores para Preparação de Trabalhos Científicos. In: FERREIRA, S. M. S. P.;

TARGINO, M. das G. (Org.). Preparação de Revistas Científicas: Teoria e Prática. São Paulo: Reichmann & Autores, p. 55-72. 2005.

SANTOS, G. Portal de periódicos eletrônicos científicos: um instrumento de visibilidade da produção científica da Unicamp. *Resumos Apresentados - XV ENEC*, 2015.

TULESKI, S. C. et alli. Sobre a agonia dos periódicos brasileiros: entre o florescimento da privatização na ciência e as trincheiras da socialização do conhecimento científico. *Revista de Extensão da Universidade de Taubaté* - Pró-Reitoria de Extensão e Relações Comunitárias. - V.1 No. 1. Taubaté: 2011.